



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)



Educação: Políticas, Estruturas e Organização 9

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

9

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 9 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 9)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-310-1

DOI 10.22533/at.ed.101190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 9” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NA CAMINHADA PARA EDUCAR JOVENS E ADULTOS PERPASSEI PELA ALFABETIZAÇÃO E PELO LETRAMENTO	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem	
DOI 10.22533/at.ed.1011903041	
CAPÍTULO 2	12
NÃO EXISTE PECADO DO LADO DE BAIXO DO EQUADOR: A LINHA TÊNUE ENTRE SEGREGAR E RESISTIR	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1011903042	
CAPÍTULO 3	20
NÃO TE ESCUTO: (SOBRE)VIVER NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Leonardo Farias de Arruda Ricard José Bezerra da Silva Juliana Fonsêca de Almeida Gama	
DOI 10.22533/at.ed.1011903043	
CAPÍTULO 4	31
NIM: EFICIENTE RECURSO DIDÁTICO NA APRENDIZAGEM DA DIVISÃO	
Márcia Aparecida de Macêdo Silva Josélia Paes Ribeiro de Souza Fernanda Viana de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.1011903044	
CAPÍTULO 5	47
NOTÍCIAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DO PASSADO ÀS INOVAÇÕES EDUCACIONAIS DOS SÉCULOS XX E XXI, EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	
Solange de Carvalho Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.1011903045	
CAPÍTULO 6	60
O BIOMA CERRADO: PLANTANDO NO PRESENTE OS DESEJOS PARA O FUTURO	
Marcelo Duarte Porto Everson Inácio de Melo Sheyla de Oliveira Martins Thiago Gonçalves dos Santos Stefania Amaral Ricardo Ferreira Letícia Sousa Silva Ronivaldo Silva Leal dos Santos Vanusa Rodrigues Caixeta	
DOI 10.22533/at.ed.1011903046	

CAPÍTULO 7	66
O CONTO DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM ALUNOS DO ENSINO ESPECIAL	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Marta Brügger	
DOI 10.22533/at.ed.1011903047	
CAPÍTULO 8	76
O CORTIÇO: LEITURAS POSSÍVEIS ATRAVÉS DAS CONTRIBUIÇÕES DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E DO MÉTODO RECEPCIONAL NOS CONTEXTOS DE SALA DE AULA DA EJA	
Ferdirammar Farias Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.1011903048	
CAPÍTULO 9	84
O CURRÍCULO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL	
Maria Luiza de Santana Gomes Haniel Regina Dias de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1011903049	
CAPÍTULO 10	94
O ENSINO DA ARTE E A SUSTENTABILIDADE: UM DESPERTAR DO SENSO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
João Victor Batista da Conceição Leidiane dos Santos Lima Romildo de Araújo Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.10119030410	
CAPÍTULO 11	103
O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VIA DE INSERÇÃO SOCIAL PARA OS IMIGRANTES HISPANO HABLANTE EM RORAIMA	
Maria Betânia Gomes Grisi Cila Vergínia da Silva Borges Hilton de Sá Rodrigues Maria de Fátima Freire de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.10119030411	
CAPÍTULO 12	115
O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL: DA BNCC A ARGUMENTAÇÃO EM PAUTA	
Joyce Almeida Ataíde Alves Maria José Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.10119030412	
CAPÍTULO 13	125
O ENSINO TÉCNICO À LUZ DA DIMENSÃO ÉTICA DISCENTE	
Geise Franciele Ferreira Neves Luciana Maria Caetano Betânia Alves Veiga Dell'Agli	
DOI 10.22533/at.ed.10119030413	

CAPÍTULO 14 142

O ESPAÇO DA COORDENAÇÃO COLETIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES E DESAFIOS NO CONTEXTO DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Loryne Viana de Oliveira
Suzana Medeiros de Souza Aguiar
Mônica Angélica Barbosa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.10119030414

CAPÍTULO 15 152

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Cristh Júnior Pereira Carvalho
Janeisi de Lima Meira
Maurício Castro Gonçalves de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.10119030415

CAPÍTULO 16 161

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA COM ÊNFASE NA PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG - CAMPUS FORMOSA

Karina dos Reis Bittar
Marilda de Paula Mamedio
Sônia Bessa

DOI 10.22533/at.ed.10119030416

CAPÍTULO 17 173

O ESTÍMULO DA FAMÍLIA E A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DE UMA EDUCANDA COM SÍNDROME DE DOWN

Xênia da Mota Araújo Lima
Ingrid da Mota Araújo Lima;

DOI 10.22533/at.ed.10119030417

CAPÍTULO 18 184

O INTÉRPRETE NA FIGURAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES E PRÁTICAS A PARTIR DE NORBERT ELIAS

Euluze Rodrigues da Costa Junior
Reginaldo Célio Sobrinho
Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado

DOI 10.22533/at.ed.10119030418

CAPÍTULO 19 195

O JOGO “CARTADA ORGÂNICA” COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA NO ENSINO EM QUÍMICA

Cynthia Pereira dos Santos
Gilson Silva Filho
Otoniel de Aquino Azevedo
Bruna D´nadai do Nascimento
Eliana da Silva Santos
Cíntia Cristina Lima Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.10119030419

CAPÍTULO 20	203
O JOGO DO SOBE E DESCE COMO RECURSO METODOLÓGICO NAS AULAS DE MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Amanda Juvino Soares Mônica Augusta dos Santos Neto Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.10119030420	
CAPÍTULO 21	214
O JOGO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INSTRUMENTO DE CRIAÇÃO A PARTIR DA LINGUAGEM TEATRAL	
Pedro Paulo Galdino Vitorino Dias. Clarice da Silva Costa.	
DOI 10.22533/at.ed.10119030421	
CAPÍTULO 22	231
O MOVIMENTO E A INTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA POR MEIO DE BRINCADEIRAS	
Luzia Xavier de Oliveira Andressa Nayara Barros Correa Freitas Sidney Benedito da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.10119030422	
CAPÍTULO 23	245
O MUNDO DO TRABALHO PARA ANALFABETOS E PARA ALUNOS DO 1º SEMESTRE DO PRIMEIRO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Arthur Ferreira da Costa Lins Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem	
DOI 10.22533/at.ed.10119030423	
CAPÍTULO 24	256
O PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): BREVE RELATO	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.10119030424	
CAPÍTULO 25	263
O PAPEL DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS NO PROCESSO DE RESISTÊNCIA AO NEOCOLONIALISMO	
Anna Marina Paes Montysuma Hildo Cezar Freire Montysuma	
DOI 10.22533/at.ed.10119030425	
CAPÍTULO 26	275
O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE JOGOS COGNITIVOS DIGITAIS: CONTRIBUIÇÕES À APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Karine Ramos Bruna Santana Anastácio	
DOI 10.22533/at.ed.10119030426	

CAPÍTULO 27 288

O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E O PROCESSO DE REPRODUÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DOS/AS PROFISSIONAIS E GESTORES DA ESCOLA NAZINHA BARBOSA DA FRANCA

Celyane Souza dos Santos
Maria Nazaré dos Santos Galdino
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento
Amanda Raquel Medeiros Domingos
Maria de Fátima Leite Gomes

DOI 10.22533/at.ed.10119030427

CAPÍTULO 28 298

O PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL (PROETI) COMO POLÍTICA PÚBLICA EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM DIAMANTINA-MG: MAIS TEMPO DE UMA OUTRA EDUCAÇÃO?

Wanderléia Lopes Libório Figueiredo
Maria do Perpétuo Socorro de Lima Costa

DOI 10.22533/at.ed.10119030428

CAPÍTULO 29 310

O PROTAGONISMO NARRATIVO DO JOVEM: UMA (NOVA) CONSTITUIÇÃO DO SABER

Isadora Ortácio Schmidt Buske
Cilene de Lurdes Silva

DOI 10.22533/at.ed.10119030429

CAPÍTULO 30 320

“O SONHO DE MARIA” UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM AMARAJI/PE

Aparecida do Carmo Fernandes Cheroti

DOI 10.22533/at.ed.10119030430

CAPÍTULO 31 326

O TEATRO COMO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elvira Santana Amorim da Silva
Maria Magaly Vidal Maia
Andreyne Javorski Rodrigues
Juliana Lemos Zaidan
Priscyla Dayane das Chagas Lira

DOI 10.22533/at.ed.10119030431

CAPÍTULO 32 331

O TEATRO NA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID – LETRAS PORTUGUÊS

Luana Ewald
Andressa Regiane Gesser
Larissa Patricia Theiss
Suelen Ramos
Henrique Mengisztki

Silvane Terezinha de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.10119030432

CAPÍTULO 33 346

O TRABALHO DO PROFESSOR MT NAS ESCOLAS DE CABO FRIO

Helaine Soares

DOI 10.22533/at.ed.10119030433

SOBRE A ORGANIZADORA..... 358

O MOVIMENTO E A INTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA POR MEIO DE BRINCADEIRAS

Luzia Xavier de Oliveira

UEG, Itaberaí-Go.

Andressa Nayara Barros Correa Freitas

UEG, Itaberaí-Go.

Sidney Benedito da Silva

UEG, Itaberaí-Go.

RESUMO: É perceptível o quanto as potencialidades e habilidades de cada indivíduo, principalmente da criança, podem ser estimuladas ao movimentar-se conscientemente, tanto ao corpo quanto à mente. A criança é um ser em formação e apta a evoluir, principalmente ao que se refere a noção de espaço, tempo, lateralidade, psicomotricidade e afetividade. Ao movimentar-se com consciência, a criança é capaz de reorganizar suas potencialidades/habilidades a partir de dinâmicas variadas, prazerosas e planejadas de acordo com a faixa etária que se encontra. Este artigo tem como objetivo mostrar que quando a criança se movimenta ela interage com o mundo a sua volta, adquire novas experiências e conhecimento. Com o intuito de demonstrar estes argumentos na prática, foi realizada uma pesquisa campo em uma instituição da cidade de Itaberaí/Go, crianças com média de até 10 anos de idade, a fim de perceber o nível de envolvimento destes no movimentar-se com consciência.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Movimento. Interação. Brincar.

MOVEMENT AND INTERACTION IN THE CHILD'S DEVELOPMENT THROUGH PLAY

ABSTRACT: It is perceptible how much the potentialities / abilities of each individual, especially of the child can be stimulated when moving conscious, both body and mind. The child is a being in formation and apt to evolve, especially to what refers to the notion of space, time, laterality, psychomotricity and affectivity. By moving with awareness, the child is able to reorganize their potentialities / abilities from varied, pleasant, and planned dynamics according to the age group they are in. This article aims to show that when the child moves he interacts with the world around him, I acquire new experiences and knowledge. Therefore, a field survey is being conducted at a municipal school in the city of Itaberaí / Go, with children up to 10 years of age, in order to perceive the level of involvement of these, in moving with conscience.

KEYWORDS: Child. Movement. Interaction. Play.

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa surgiu a partir de estudos teóricos no decorrer do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, onde foi possível notar que a infância é o foco de estudos desde o momento em que se compreendeu o sentido da palavra criança e sua existência, procurando assim compreender suas etapas de vida até a fase adulta, dentro do ambiente escolar ou fora dele. Na Idade Média, a infância era vista com disciplina e obediência, como adulto em miniatura. Somente na contemporaneidade, com a institucionalização da escola, que o conceito de criança começa a ser discutido, sendo separados como: crianças, adolescentes, adultos jovens, adultos velhos. Isso contribuiu de forma significativa para que as habilidades e potencialidades da criança fossem pouco explorados ao longo dos anos, tolhendo assim, a possibilidade de uma aprendizagem significativa e assertiva na exploração e uso consciente dos movimentos por meio de brincadeiras, jogos, dinâmicas em sala de aulas, etc. Desta forma, é importante destacar que o movimento e a interação podem e devem ser mais estimulados no espaço educacional.

Sendo assim, este artigo tem como principal objetivo demonstrar por meio de embasamento teóricos e pesquisa campo, a real necessidade de se despertar na criança o interesse em interagir e movimentar-se conscientemente através de atividades lúdicas, brincadeiras, jogos ou dinâmicas, em busca do desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo. Conforme Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998, p.14), “as crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo”.

Destaca-se, também, que cabe ao professor mediador a função de contribuir com essa criança na construção de uma identidade autônoma, criativa e crítica, compreendendo o movimento com objetivo e clareza no processo de aquisição do conhecimento. Mediante tal reflexão, houve a instigação pela resposta à seguinte questão: Por que não trabalhar o movimento e a interação de maneira que as crianças desenvolvam suas habilidades psicomotoras e cognitivas?

É de suma importância destacar que a criança necessita brincar com recursos variados para integrar e interagir com o meio ao qual está inserida. Sendo assim, parte-se do pressuposto que a psicomotricidade traz inúmeros benefícios ao desenvolvimento das crianças, pois o movimento proporciona à criança melhor domínio sobre suas facetas motora, cognitiva e afetiva. Segundo Maluf (2012, p.33), “quando a criança brinca ela reestrutura os seus pensamentos e também suas emoções”.

O artigo é composto por três partes, a primeira traz uma abordagem sobre “Criança: Da inexistência ao ser contemporâneo mediado pela capacidade de evoluir”, que apresenta a criança como um ser que brinca e interage com o mundo a sua volta, e quando isso acontece adquire conhecimento e expressa suas emoções. A segunda parte reflete “O movimento e a interação com significado na formação da

criança”. Quando a criança brinca ela expressa os seus conhecimentos, explora novas habilidades e ao brincar a criança troca experiências e aprende brincando. Por fim, é apresentado o resultado de uma “Projeto na escola campo” elaborado e desenvolvido com o intuito de avaliar e diagnosticar se a partir do movimento consciente a criança desenvolve a lateralidade, o cognitivo, a afetividade, e a socialização ao participar das brincadeiras propostas.

Como fundamentação teórica para o trabalho foram utilizados os autores Elenor Kunz (2017), Angela Maluf (2012), Nista-Piccolo (2012), Diane Valdez (2003), a metodologia abordada pelo projeto na escola campo foi composta por roda de conversa, pesquisa diagnóstica, dinâmicas e avaliação da instituição referente ao que fora desenvolvido.

2 | CRIANÇA: DA INEXISTÊNCIA AO SER CONTEMPORÂNEO MEDIADO PELA CAPACIDADE DE EVOLUIR

Conforme relatos históricos descritos por Ariès (2012), a criança é mencionada como homem ou mulher em miniatura que estava sempre junto dos adultos nos afazeres domésticos e na lida diária. Ou seja, sua representação era de homem em tamanho menor, sem expressões que os diferenciavam dos adultos.

Coadunando com o referido autor, na infância daquele período, era possível perceber que não havia muita perspectiva de vida para com os pequenos. A falta de cuidados com a higiene era um dos fatores para que isso acontecesse, poucos escapavam. As vestimentas eram como a dos adultos. As brincadeiras não eram frequentes e quando aconteciam eram compartilhadas com os adultos. As crianças desenvolviam o trabalho das “pessoas grandes” assim que deixavam de mamar nas mães ou nas amas de leite.

Com o passar do tempo, aquele homem em miniatura começa a ser percebido como um ser social, histórico e cultural em todo o mundo, como também no Brasil, que por sua vez seguia as tendências europeias. Mais adiante na história, começa um movimento de descoberta da infância.

Para Ariès (2012) foi no século XVII que se desenvolveu um sentimento novo no ambiente familiar em relação à infância. A criança passa a ser o centro das atenções, se tornando, portanto, um ser importante e reconhecido. Com a família se preocupando com as crianças, a taxa de mortalidade foi diminuindo. Contudo, foi somente no século XVIII com o surgimento do conceito de infância, que a concepção do termo criança se efetivou.

Na contemporaneidade a infância é vista como um período que começa a formação do ser humano, sendo de grande importância por dar início a construção de estruturas físicas e cognitivas que possibilitarão a criança integrar-se ao meio de forma consciente desde os primeiros movimentos perpassando por evoluções significativas,

pronta para gozar de seus direitos, principalmente, o de movimentar e interagir e o de fazer descobertas conforme sua faixa etária. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) por meio da Lei nº 8.069 de 13 de junho de 1990, assegura em seu Capítulo II, Art. 15 que “a criança e o adolescente têm direitos, ao respeito e a dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeito de direito civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas Leis”.

Ao pensar a criança como um ser em construção e apta a evoluir conforme os estímulos oferecidos, o movimento e a interação se fazem presente nesse contexto como mediadores do desenvolvimento da criança. As crianças, por sua maioria, não se desenvolvem sem se movimentar ou interagir. Estas ações são natas, ou seja, as crianças precisam delas para se relacionarem umas com as outras e com o mundo a sua volta. Para que essa relação tenha sentido e não seja apenas rotineira, é necessário que sejam conscientes, que tenham significados e que sejam significativos, principalmente, no ambiente escolar. Sendo assim, é preciso compreender e conceituar os termos “movimento e interação”, para que em seguida, seja possível discuti-los sobre a ótica educacional.

De acordo com Dicionário Online de Português, movimento é ação de mover, mudar e ir de um lugar para o outro; mudança pela qual o corpo está sucessivamente presente em diferentes pontos do espaço. Segundo Nista-Piccolo (2012), o movimento auxilia na construção da expressividade, no cognitivo, potencialidades e limites. Kunz (2017) aborda o movimento no brincar, tornando a criança capaz de fazer escolhas durante o processo de construção de sua identidade, questionando a realidade vivenciada e possibilitando liberdade de escolhas ao formar-se como ser de autonomia e de criatividade.

Em relação à interação, o Dicionário Online a conceitua como: o diálogo entre pessoas que se relacionam ou convivem. Para Maluf (2012), o movimento e a interação acontecem no brincar desenvolvendo habilidades como oralidade, expressividade, físico, mental, emocional e social.

Portanto, mediante ao que já foi exposto, é possível compreender que o movimento e a interação são indissociáveis capazes de intervir positivamente na formação de cada indivíduo, pois proporciona melhor desenvolvimento motor, explora as habilidades físicas e afetivas ao partilhar momentos com o outro, bem como a parte cognitiva é capaz de estimular o raciocínio durante as atividades propostas e executá-las com consciência.

3 | O MOVIMENTO E A INTERAÇÃO COM SIGNIFICADO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

A criança ao ser estimulada a “gastar energia” deixa de lado a zona de conforto e se propõe a conviver e interagir com as outras ou com o meio. Ao movimentar-

se e explorar novas habilidades, o sujeito em formação é capaz de expressar, de forma espontânea, seus conhecimentos adquiridos por novas experiências. Compartilhar momentos com outras pessoas contribui para que as crianças criem vínculos afetivos, emocionais e sentimentos que as formam.

Um ser em construção de sua identidade, que necessita vivenciar experiências com parceiros que ensinam e aprendem juntos, enfatizando o quão é importante a formação da criança na interação social, carregada da cultura de um povo que irá a cada experiência absorver algo de positivo para sua vida.

Com um trabalho voltado à exploração do movimento e à descoberta do próprio corpo, é possível atingir a consciência corporal, melhor dizendo, a corporeidade, em vivência que levam ao domínio do movimento. É importante que as atividades propostas possam despertar as potencialidades criativas das crianças, isto é, que por meio dessas aulas o aluno consiga desenvolver-se como um todo (NISTA-PICCOLO, 2012, p.32-33).

A interação com o meio faz com que a criança vivencie uma diversidade de informações e experiências mediadoras na construção do seu desenvolvimento. Ela vive, respira e anseia por adquirir conhecimentos e, ao ser estimulada a movimentar-se, explora novas possibilidades. A criança vai se despertando para um mundo de significações, construindo assim, sua autonomia.

Pensar o movimento é se propor ao desconhecido, se relacionar com o outro, aprender e ensinar almejando o melhor caminho ao conhecimento de si. Conforme Kunz (2017, p. 22), “a criança expressa-se pelo movimento e o movimento possibilita que ela questione a realidade de vida e é assim, dando liberdade a essa importante expressividade e diálogo da criança, que ela se forma como ser de autonomia e criatividade”.

A criança quando brinca de “faz de conta” na verdade está estimulando sua imaginação. Ela pode ser um animal feroz, um gigante, voar como os pássaros ou avião, ou até ser uma formiguinha bem pequenina. Para isso, sua imaginação deve ser estimulada, bem como, o movimento corporal precisa ser direcionado de forma correta e ter significado. Nas atividades dirigidas ou livres as crianças podem ser o que desejam, só não devem ser reprimidas, assim, (re) significar seus movimentos as permitem aprender conscientemente. Para a efetividade desse processo, a ludicidade deve ser o veículo condutor para que o crescimento pessoal e intelectual aconteça na vida da criança.

A relação de si com o mundo deve ser instigadora e motivante, para que ela possa explorá-lo nas diversas formas, possibilidades e áreas, tornando-o como espaço de experiências concretas e significativas a partir do que elas veem. O mediador deve garantir que estas descobertas sejam verdadeiras e valorosas ao preservar a cultura de gerações passadas. Portanto, o mediador deve ter consciência de que seu trabalho é fundamental para que esta criança distinga a brincadeira pela brincadeira,

da brincadeira como movimento consciente e prazeroso.

A interação está constantemente ligada ao movimento e ao ato de brincar, pois são nas brincadeiras que as crianças conversam entre si, trocam experiências e aprendem brincando. São momentos em que elas expressam seus sentimentos e adquirem novos conhecimentos.

Para Kunz (2017), a ação de brincar é uma atividade que possibilita infinitas maneiras de a criança interagir com as outras e com o mundo a sua volta. A interação através do brincar em parceria com outras crianças e um ambiente apropriado agrega uma vasta gama de conhecimento de si, uma vez que ao partilhar emoções, alegrias e tristezas. Mesmo o ser humano com pouca idade é capaz de abstrair inúmeras informações tornando-o apto a envolver-se em situações de convivência com criticidade, refletindo em como agir nas mais variadas situações do cotidiano. O brincar e se movimentar deve ser algo presente na vida escolar das crianças.

Para tanto destacamos uma das coisas que as crianças querem e que muitas vezes parece lhes estar sendo roubado: o seu livre “Brincar e Se-movimentar”, entendendo este como um diálogo da criança com o mundo, com outras e consigo mesma. Isso é fundamental para o desenvolvimento geral da criança. Além de dispor do próprio corpo adquirem segurança em tudo que realizam e desenvolvam sua identidade própria. As crianças vivem seu mundo de uma maneira muito especial e própria. Crianças brincam e se-movimentam sempre e precisam disso para viver. E assim elas estão permanentemente e corporalmente presentes e atuantes. Se não for brincando e se movimentando, as crianças se confrontam com um “mundo de segunda mão” (KUNZ, 2017, p.35).

Na contemporaneidade, mais precisamente da década de 1990 aos dias atuais, autores como Maluf (2012), Kunz (2017), Nista-Piccollo (2012) abordam que o brincar age como mediador na interação da criança e o meio sociocultural que está inserida fornecendo-lhe subsídios para a formação da sua identidade e composição de sua autonomia. O movimentar-se consciente, possibilita a criança desenvolver-se quanto ao aprender a ler e escrever, pois ao fazer o uso consciente do movimento ela pode desenvolver a criatividade, a ludicidade, a autonomia e com mais ênfase a motricidade ao correr, pular, deitar e se jogar no chão. Com isso, é notório que ao realizar esses movimentos de modo consciente a criança aperfeiçoa a lateralidade, noções de dentro/fora, perto/longe, grande/pequeno, cheio/vazio, etc.

Partindo do pressuposto que o movimentar-se permite à criança ir de um lugar a outro com base no estímulo oferecido pelo meio que a cerca, ou pelo desejo de se relacionar com outras crianças, o ato de brincar e se divertir contribui em sua interação com momentos prazerosos e sem compromisso, não sendo necessário grandes articulações para que haja sucesso na proposta da interação por ser uma consequência da evolução humana.

Na atualidade, os adultos deixam de perceber o outro, mais facilmente, preocupando-se com os afazeres e com a rotina desgastante do dia a dia. A criança,

por sua vez, necessita de atenção dispensada em generosas doses para poder então se perceber como sujeito, capaz de fazer escolhas conforme sua faixa etária, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas, afetivas e de maneira empírica lapidando sua autonomia.

Ao ser capaz de opinar e fazer escolhas, a criança começa um longo processo mesmo sem a percepção do que está acontecendo, de elaborar e desenvolver recursos para no futuro se tornar um sujeito crítico-reflexivo capaz de intervir sabiamente e transformar de maneira positiva no meio sociocultural do qual faz parte.

A criança vive em constante movimento possibilitando-lhe aprimorar as habilidades motoras e cognitivas, estando inserida num meio social que possibilita a interação e afetividade com o outro, sob regras e normas de convivência e para fazer parte desse contexto ela necessita ser estimulada a inserir-se no processo de desenvolvimento e convívio social. Segundo Maluf (2003. p.21), “a criança que brinca vive uma infância feliz, torna-se um adulto capaz de superar problemas que possam surgir com mais facilidade”, podendo fazer escolhas com criticidade e autonomia.

Com a formação que lhe foi proporcionada, ela pode fazer parte de algo saindo da zona de conforto em busca do novo. A partir desse objetivo, o movimento e a ludicidade estimulam ao desejo de novas descobertas, pois, a criança poderá ser capaz de se desenvolver alcançando a interação por meio da socialização e convivência.

Destaca-se, também, o uso dos recursos tecnológicos eletrônicos que são oferecidos às crianças. Eles provocam fascínio e são utilizados, na maioria das vezes, como fonte de entretenimento, visto que deixam as crianças mais calmas, quietas, às vezes sem o devido cuidado e preocupação por parte dos pais. Ainda, pautando-se neste assunto, é importante frisar que o envolvimento do ser humano com os recursos tecnológicos eletrônicos deve ser visto de uma forma ampla, abordando pontos positivos e negativos no desenvolvimento da criança.

Devido à escassez de tempo, os adultos (pais, responsáveis, babás, etc.) acabam ocupando o tempo das crianças com aparelhos eletrônicos como computador, *tablet* e ou celular sem a preocupação de filtrar o que elas podem acessar. A oferta é numerosa quanto ao consumismo e pouco ao considerar a qualidade do que as crianças realmente necessitam para sua formação como sujeito em desenvolvimento, apesar de que os malefícios ao estimular o isolamento são muitos, prejudicando a inserção desse sujeito na sociedade.

Junto à convivência com a tecnologia deve acontecer a comunicação, a participação e enfim, a troca de experiências entre pessoas e nesse processo ter a interação como produtora da combustão do desenvolvimento do ensino/aprendizagem a partir do envolvimento com o outro nos variados ambientes que as cercam. A proposta de movimentação, principalmente na infância, vem ao encontro desta perspectiva pelo seu desenvolvimento motor, cognitivo e também afetivo.

A fim de demonstrar e comprovar na prática o que foi discorrido até o momento, foi elaborada uma pesquisa de campo, cujas observações são apresentadas a seguir.

4 | PROJETO NA ESCOLA CAMPO

Com base nos autores e documentos supramencionados foi estruturada a próxima etapa, o projeto na escola campo, que foi desenvolvido com a parceria de uma Unidade Escolar da Rede Municipal de Educação do município de Itaberaí/GO, que atende crianças da zona rural, bairros distantes e centralizados com diferentes classes social e cultural.

No primeiro momento, foi apresentada a proposta ao gestor da Unidade Escolar que demonstrou grande interesse no projeto, pois ressaltou que o assunto seria muito rico e pertinente ao público atendido naquela Instituição de Ensino. Participaram da pesquisa 25 crianças do quinto (5º) ano no período matutino, com média de dez anos de idade, sendo 12 meninos e 13 meninas, numa escola da rede municipal da cidade de Itaberaí, contemplando uma diversidade de culturas, o que proporcionou maior abrangência de conhecimentos.

A pesquisa foi desenvolvida em etapas: no primeiro momento, houve uma roda de conversa informativa com os alunos sobre a proposta; posteriormente, desenvolveu-se uma pesquisa diagnóstico para conhecer as brincadeiras que os pais dos alunos realizavam e se eles também as praticam; nos encontros seguintes, aconteceram dinâmicas como batata quente, queimada, fui à feira, confecção de bola de meia, corrida de saco, percurso com pneus, trajeto com cones e circuito, para exploração dos movimentos conscientes, resultando na interação da turma.

No primeiro encontro de atividades com as crianças, foi proposta a dinâmica “Batata quente” com objetivo de revisar a operação de multiplicação, contemplando a sequência didática adotada na semana. As crianças se organizaram em círculo, em seguida sentaram para ouvir as instruções da dinâmica, deveriam ficar atentas quanto ao posicionamento do colega que iria passar o objeto (garrafinha), sempre no sentido à esquerda de quem estava com a vez, e ter o cuidado para não ser “queimado”, a criança que era queimada deveria resolver uma operação de multiplicação e pagar uma “prenda” explorando os movimentos de direita/esquerda, em cima/embaixo lapidando a lateralidade, dando continuidade à sequência didática.

Explorou-se, ainda mais, o raciocínio ao utilizar a dinâmica “Fui à feira”. Durante a execução, era necessário ter atenção ao que os colegas diziam para dar continuidade a dinâmica, algumas crianças não conheciam a brincadeira, apresentaram certa dificuldade na execução e buscavam concentração ao desenvolver a mesma. Com isso, as crianças que já haviam brincado ensinavam os demais colegas, acontecendo a interação entre a turma. Ao final das dinâmicas, um dos participantes relatou que teve maior compreensão de direita e esquerda.

No segundo encontro, foi realizada uma pesquisa diagnóstico com os pais e/ou responsáveis pelas crianças com intuito de conhecer as brincadeiras utilizadas por eles na sua infância e repassadas/praticadas com os filhos. Desse levantamento, obteve-se os resultados, conforme apresentados no Gráfico 1.



Gráfico 1: O gráfico apresenta as principais brincadeiras registradas na pesquisa diagnóstico desenvolvida com as crianças.

A partir do gráfico 1, fica evidente que as brincadeiras utilizadas por gerações de pais/avós continuam despertando o interesse nas crianças, podendo estimular o movimento e a interação.

Durante a infância, sempre se brincou. As brincadeiras inserem-se em uma dinâmica que não as deixa estáticas. Elas permanecem ao longo do tempo, transformam-se, incorporam-se e adaptam-se aos lugares e às novas gerações. As brincadeiras universais, existentes em diferentes lugares, como bola, saltar na corda, ioiô, cavalinho de pau, pequenas armas, ossos, dança de roda, criação de animais, animais amarrados, corrida e luta de corpo, fizeram parte da vida das crianças desde tempos imemoriais, em diferentes lugares, além de outros que ainda permanecem no imaginário infantil. (VALDEZ, 2003, p. 35-36)

O projeto contempla a utilização da quadra de esporte da Unidade Escolar no desenvolvimento da “Corrida de saco”. Por meio de avaliação realizada ao final desta dinâmica, percebeu-se que as crianças gostaram da forma diferenciada para uma brincadeira já conhecida, começaram a articular estratégias e como poderiam fazer um percurso diferente durante a corrida, para chegar mais rápido que as outras duplas. Uma criança relatou que se sentia melhor ao brincar sozinha e com o projeto percebeu que partilhar momentos com os colegas é muito melhor e que se aprende a respeitar os limites e regras da dinâmica.

A criança é curiosa e imaginativa, está sempre experimentando o mundo e precisa explorar todas as suas possibilidades. Ela adquire experiência brincando. Participar de brincadeiras é uma excelente oportunidade para que a criança viva experiências que irão ajudá-la a amadurecer emocionalmente e aprender uma forma de convivência mais rica (MALUF, 2012, p.21).

Em outro momento, foi realizada a confecção de uma bola de meia para cada criança, reutilizando material de descarte. Durante a confecção, as crianças conversavam entre si e partilhavam experiências, movimentavam-se a todo o momento e a cada fase da construção se ajudavam com as devidas interferências dos profissionais envolvidos. Ao término da confecção da bola, cada criança pôde levá-la para casa para desfrutar de momentos de diversões com outras crianças ou com a família.

Mais adiante, aconteceu o momento de brincar com a bola de meia na escola e percebeu-se que as crianças criavam novas formas de brincar. Ao serem dispostas livremente na quadra interagiam e movimentavam-se uns com os outros e até sozinhos.

Durante as atividades desenvolvidas com os cones, foi avaliado o quanto as crianças podiam se orientar melhor referente ao posicionamento de si e dos outros. A assimilação quanto à lateralidade era perceptível na maioria das crianças. A agilidade foi outro ponto de evolução dentre estas, pois, cada equipe queria vencer as demais e para isso necessitavam se estruturar e organizar com objetivo de sobrepor aos colegas e, num contexto de relacionamentos, aprofundou-se a cooperação do grupo estimulando o afeto, respeito e companheirismo tão necessários para se viver em uma sociedade mais humanizada.

Ao partilhar as experiências da dinâmica executada no dia, após alguns relatos, um participante relatou que antes só batia nos colegas, não gostava de brincar e agora aprendeu a participar das atividades, respeita a vez dos demais e sabe diferenciar a direita/esquerda, em cima/embaixo, sente prazer em estar com os colegas e passou a respeitá-los a partir do projeto que foi apresentado à turma.

Para desenvolver sua sociabilidade, sua afetividade, a criança precisa interagir com outras pessoas, e essa interação só se dá pela comunicação que ela faz por meio do pensamento que se expressa pela linguagem e pela motricidade. São esses elementos integrados que estimulam sua capacidade de agir diante das tarefas que lhe são dadas. É no confronto real com os outros de seu convívio que a criança pode modificar sua forma de sentir, de pensar e de agir, observando e analisando gestos, falas e atitudes daqueles que estão ao seu lado (NISTA-PICCOLO, 2012, p.16).

Para coadunar a proposta das dinâmicas desenvolvidas durante a pesquisa de campo, foi realizado um circuito na quadra da Unidade Escolar com a participação de todas as crianças envolvidas no projeto. Utilizou-se a metade da quadra de esportes para realizar o percurso. As crianças chegaram ao espaço preparado anteriormente e, conforme combinado em sala elas formaram grupos e se posicionaram frente a sequência de cones para a primeira etapa que deveria ser percorrida conforme as setas indicativas e no final de cada trajeto havia um pneu que deveria ser contornado e a volta era feita de costas.

A equipe que realizou a prova em menos tempo foi declarada vencedora dessa etapa. A etapa seguinte foi fazer o percurso com pneu em linha reta e entregar ao

colega que já estava na outra extremidade dos cones aguardando para fazer o trajeto contrário e, assim, todos os integrantes do grupo deviam completar a travessia com cuidado para não invadir o espaço do outro.

Na sequência, aprimoraram a lateralidade pulando dentro dos pneus, esperando o colega que estava a sua frente e cuidando para não atrapalhar o que estava atrás de si. O retorno do percurso contemplava duas modalidades de posicionamento com os pés, um dentro do pneu e outro fora estimulando o raciocínio, a criatividade, a interação e a colaboração.

Após o término do circuito, as crianças tiveram momentos livres com os pneus e cones por alguns minutos, momento que foi pensado para observar as atitudes do grupo sem supervisão direta, o que trouxe constatações positivas ao diagnosticar que elas assimilaram a proposta apresentada e continuaram seguindo o trajeto por iniciativa delas mesmas, cedendo a vez ao colega. A satisfação era percebida nos gestos, atitudes e olhares ao partilharem objetos, espaços, afetos e aprendizado para uma sociedade mais humanizada.

Assim destacam-se em primeiro lugar as grandes classificações com afirmações de que o brincar é cultural para alguns, social para outros ou ainda psicológico para um grande grupo de pesquisadores. Somente aqueles que pesquisam e convivem com crianças, no entanto, descobrem que o brincar é individual, cultural, universal, social, natural, corporal, emocional, enfim, total (KUNZ, 2017, p.15).

Ao final de cada encontro, as crianças já conversavam entre si, questionando qual seria a brincadeira do próximo encontro, suas indagações demonstraram o quanto a problemática levantada estava sendo alcançada. O que para elas inicialmente era um momento de recreação, com o passar do tempo tornaram-se movimentos conscientes direcionados que possibilitaram aprendizado.

Para a pesquisa, os dados/informações obtidos foram de relevância significativa para a comprovação que o movimento proporciona a interação entre os seres humanos, tornando-os seres críticos, reflexivos e capazes de intervir com sabedoria, modificando o meio social o qual estão inseridos. Considerando as possibilidades de aprendizado referente a lateralidade, orientação espacial e as relações humanas entre os colegas mediando a afetividade, a pesquisa apresentou subsídios que direcionam para a importância de utilizar o movimento consciente nas dinâmicas, brincadeiras livres e atividades pedagógicas com olhar voltado para a formação do ser em construção de sua autonomia mediado por educadores comprometidos na formação de seu alunado.

Para finalizar a pesquisa, houve o momento em que a equipe gestora apresentou a devolutiva referente ao trabalho desenvolvido na Instituição, conforme havia sido combinado ao dar início à pesquisa. Segundo a coordenadora pedagógica, em nome da Unidade Escolar foi relatado a abrangência da pesquisa diante às necessidades de estimular o movimento consciente nas crianças desde os primeiros anos de vida. Acrescentou que a formação do ser humano contempla desde os movimentos menos

elaborados aos mais criteriosos com propósito de aperfeiçoar o direcionamento, a lateralidade, a orientação espacial ao perceber-se em relação ao mundo e integrar-se ao mesmo, valorizando as relações pessoais durante as atividades direcionadas e livres nos espaços escolares e ou sociais. Conforme Maluf (2012, p.21), “ao brincar a criança estimula suas potencialidades, explorando o funcionamento do raciocínio, a sociabilidade, a sensibilidade, desenvolvendo, portanto, suas facetas intelectuais, sociais e emocionais”.

Abordou ainda a importância de explorar metodologias criativas durante as propostas, possibilitando aprendizagem e socialização numa fase de conflitos e diferenças ideológicas, incentivando a colaboração e cooperação entre colegas proporcionando um espaço harmonioso e rico em diferenças que se complementam, tornando o espaço escolar como referência para vida em sociedade para um futuro humanizado. Considerou a pesquisa como recurso de aprendizado ao estimular competição saudável nas dinâmicas que exigiam esforços em equipe para vencer diante de estratégias elaboradas em grupo. Destacou o compromisso desempenhado pelas responsáveis por executar a pesquisa, o empenho e critérios adotados durante o período que foi realizada com olhar voltado para a formação humana das crianças.

Quanto a avaliação da equipe sobre o projeto, ela relatou que “não se pode deixar de mencionar a interação saudável entre os alunos ao participar dos jogos que necessitavam de trabalhar em equipe, desenvolveram estratégias para tentar vencer determinada disputa. Foi muito rico e significativo o trabalho realizado ao longo desse ano com total responsabilidade por uma aprendizagem significativa e, como já mencionado anteriormente, com o trabalho realizado de forma lúdica e prazerosa desenvolvendo a consciência corporal, de espaço e tempo. Com certeza uma aprendizagem para a vida”.

Considerando a devolutiva da equipe, pode-se concluir que a Unidade Escolar trouxe fatores pertinentes para coadunar com a pesquisa, norteando a abordagem de que o movimento proporciona a interação mediados por brincadeiras e dinâmicas variadas, estimulando o desenvolvimento da criança nas facetas motoras, cognitivas e afetivas, tornando-o capaz de modificar-se, ao mesmo tempo transformando o contexto social em que convive, mediado por educadores empenhados com a qualidade de conhecimentos apreendidos por seus alunos e para isso buscam qualificação mediante a formação continuada dentro das normativas que regem a educação no Brasil.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento da pesquisa constatou-se que o movimento e a interação, quando trabalhados de forma prazerosa e de acordo com a faixa etária de cada criança, possibilitam diversos benefícios, auxiliando no seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo e, principalmente, ao interagir com as pessoas a sua volta, a

criança adquire novos conhecimentos ao partilhar experiências movimentando-se com objetivo e consciência.

No entanto, é fundamental que na execução das metodologias, seja no ambiente escolar ou qualquer outro, os movimentos sejam abordados de forma a contribuir em prol do desenvolvimento da criança, para fazer com que ela identifique e explore suas capacidades e habilidades no contato com o novo e venha ter experiências significativas durante cada brincadeira. Na ação do brincar, foram trabalhados movimentos em diversos aspectos e conceitos, com orientações pré-estabelecidas objetivando que as crianças venham a aperfeiçoar suas habilidades ao mesmo tempo que colaborava com seus colegas havendo troca de experiências, acontecendo assim a interação.

Por meio dos resultados obtidos, comprovou-se que o movimento e a interação contribuem de forma significativa e essencial para a formação da criança como ser que almeja sua autonomia e seu lugar na sociedade. Portanto, conclui-se que o movimento e a interação agem no desenvolvimento da criança propiciando explorar habilidades, pois, quando ela brinca, adquire novos conhecimentos e, principalmente, se desenvolve nos aspectos motor, cognitivo e afetivo.

Considerando que cada criança tem o seu tempo como referência para interagir, e o movimentar-se é muito importante no desenvolvimento nas facetas motoras, afetivas e cognitivas. Compreende-se que, pensar o movimento consciente na infância possibilita inúmeras oportunidades de evolução durante as etapas da vida do ser humano.

Quando a criança interage, ela adquire e possibilita ao outro a aquisição de conhecimentos, havendo no diálogo a troca de experiências. Durante o movimento, a criança explora suas habilidades e seus limites, modificando suas estruturas físicas, motoras e cognitivas. Torna-se um ser crítico e autônomo, ao apreender movimentos novos, ela encoraja as demais a ampliar suas capacidades em movimentar e interagir, e, por conseguinte, demais crianças a conhecerem o mundo a sua volta.

Por fim, o movimento vem fazer a diferença na vida da criança, por ser algo que contribui no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, possibilitando que a criança se desenvolva e apreenda de forma lúdica e prazerosa, o movimento auxilia na interação durante os relacionamentos adquiridos no convívio familiar e escolar, tornando-o um ser capaz de refletir e intervir positivamente no contexto social, integrando-se a ele como parte de um todo.

O presente documento abordou a proposta do movimento consciente numa turma de alunos muito rica em diversidade e carisma. Cada criança possui características únicas que se complementam no coletivo, tornando possível diagnosticar que com movimentos direcionados, pensados a partir de metodologias compatíveis com as necessidades da clientela e com a realidade destas, podem sim contribuir para a formação do sujeito explorando as habilidades e possibilidades com objetivo de aperfeiçoar as já existentes e aguçar as que ainda não estão evidenciadas.

As crianças pesquisadas estão em constante movimento e interação individual

ou em grupo, participam com dedicação e empenho, principalmente, nas atividades ao ar livre, apreciam novas descobertas e valorizam as já conquistadas durante seu caminhar pela vida ao integrarem ao meio sociocultural. As relações afetivas estão em evidência dentro da turma, apesar de constantes conflitos durante as atividades, o que não representa ponto negativo ao perceber o quanto valoroso é o convívio e a partilha de momentos divergentes que se tornam aprendizado em grupo.

Durante as conversações, discussões e brincadeiras, no entanto, deve ater-se a possibilidades de evolução motora consciente com abordagens capazes de considerar as diversas formas de relacionamentos como composição da socialização e o que pode ser constatado é que, o movimento possibilita a interação entre as pessoas tornando-os mais humanizados. E quando alcançado de forma lúdica e criativa fica mais fácil assimilar, refletir e modificar as atitudes com intuito de transformar o mundo que a cada dia anseia por afeto, respeito, compreensão, colaboração e cooperação de pessoas capazes de apreciar valores e respeito por meio do olhar de uma criança que necessita de espaço para movimentar, interagir e integrar a sociedade que já é sua por direito.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BRASIL. **Estatuto da criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990- ECA. Brasília, DF.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. 9.394/96. Presidência da República. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Esporte. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol.3. Brasília: MEC\SEF, 1998.

Dicionário online de Português. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/interacao/>>. Acesso em: 7 de set de 2018.

Dicionário online de Português. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/movimento/>>. Acesso em: 7 de set de 2018.

KUNZ, Elenor. **Brincar e se-movimentar**: tempos e espaços de vida da criança. 2. ed. Ampl. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2017.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 8ª ed. Editora Vozes. Petrópolis-RJ, 2012.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Corpo em movimento na educação infantil**. 1. Ed. – São Paulo: Telos, 2012.

VALDEZ, Diane. **História da infância em Goiás**: séculos XVIII e XIX. Goiânia: Alternativa, 2003. (Coleção História de Goiás)

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-310-1



9 788572 473101